

Junho estável, fechando com leve alta do boi



- ✓ O mês de junho seguiu a tendência do mês de maio, de boa oferta de animais, devido à necessidade de diminuir a lotação das pastagens, causada pela escassez de forragem no período seco. Este período de entressafra pode acabar custando caro para o pecuarista neste ano, já que a soja vem batendo recorde nas cotações, aumentando os custos com suplementação.
- ✓ Junho foi caracterizado pela estabilidade e preços inferiores aos do mês de maio, apresentando média mensal de R\$ 91,82 por arroba, 0,74% inferior ao mês anterior.

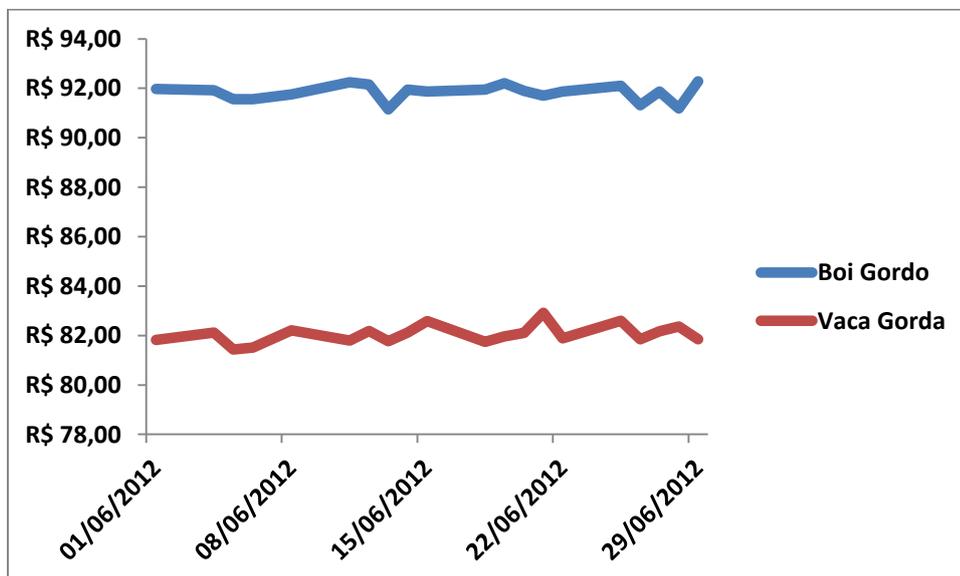


Figura 1. Comportamento dos preços nominais da arroba do boi gordo e da vaca gorda no mês de junho, no estado do Paraná.

De acordo com o Indicador LAPBOV/UFPR, no mês de junho o maior valor no preço da arroba do boi gordo foi de R\$ 92,28, e o menor foi de R\$ 91,15, fechando a R\$ 92,28 apresentando leve alta de 0,34% ao final de junho. A arroba da vaca gorda apresentou seu pico de preço quando atingiu os R\$ 82,92, sendo que o menor valor ficou em R\$ 81,43, fechando o mês praticamente estável com alta de 0,04%, em valores nominais.

Preço da arroba do novilho precoce apresenta leve alta

A qualidade de carnes obtida de animais jovens é um tema bastante discutido na pecuária atual. Apesar de grande parte da oferta de um produto de melhor qualidade ser destinada à exportação, a demanda interna por este tipo de carne vem crescendo com o aumento da renda dos brasileiros, e também através de programas de certificação de qualidade e rastreabilidade, feito pelas próprias associações de raças. Embora os custos de produção sejam mais altos, a produção de animais precoces vem se mostrando uma ótima alternativa para o aumento da rentabilidade do pecuarista.

O preço da arroba do novilho precoce, segundo o indicador LAPBOV/UFPR, no mês de junho teve leve alta, e o maior preço foi de R\$ 101,00 na terceira semana, fechando o mês em R\$ 100,36 e alta de 0,76% em relação ao início do mês. Já a novilha precoce apresentou alta de 0,36%, com um pico de R\$97,96 também na terceira semana, fechando o mês em R\$ 93,66.

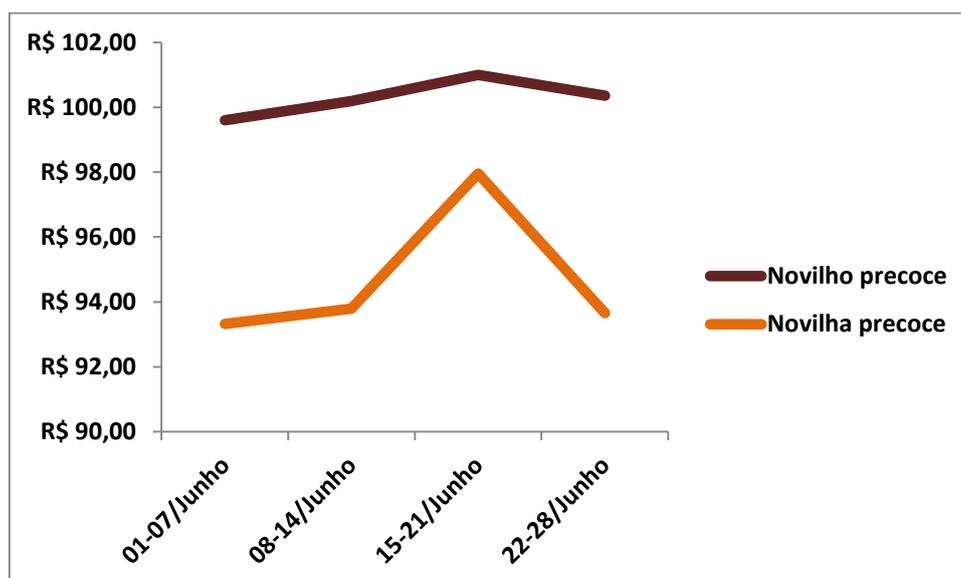


Figura 2. Comportamento do preço da arroba do novilho precoce e novilha precoce no mês de junho, no estado do Paraná.

Bezerro com forte alta mesmo com preços baixos

O bezerro iniciou o mês de junho com queda maior que 10% com relação à última semana do mês anterior, fechando a R\$ 698,61 por cabeça na primeira semana. Ao longo do mês houve uma recuperação, fechando em R\$ 749,00 por cabeça, com alta de 7,21% em relação ao início do mês. Mesmo em alta os preços praticados foram baixos, quando comparados com o mês anterior, apresentando queda de 6,31% no preço médio mensal no estado do Paraná.

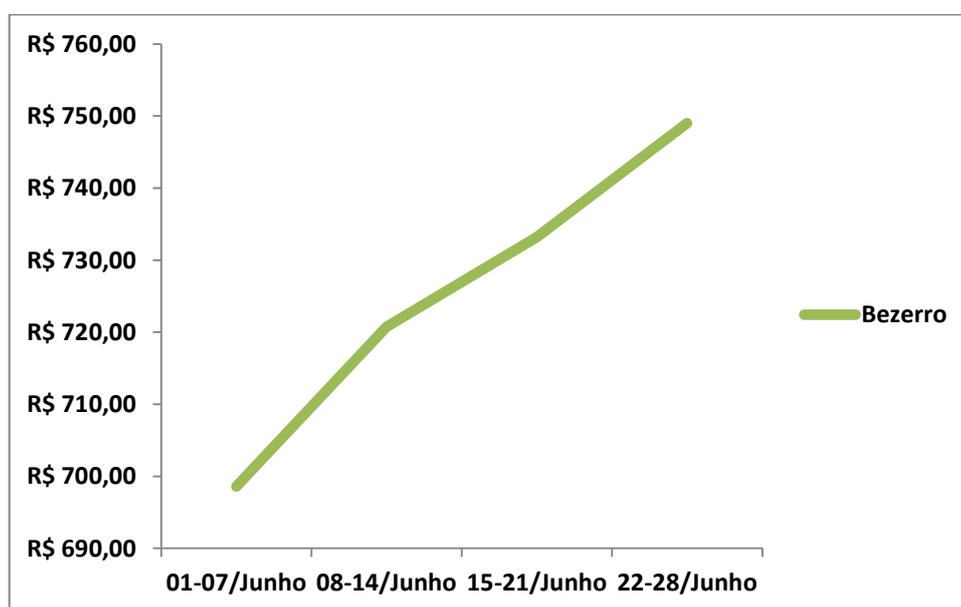


Figura 3. Comportamento do preço do bezerro no mês de junho, no Paraná.

Para o próximo mês...

Os próximos meses são considerados de estabilidade na pecuária bovina, com tendência de alta devido à menor disponibilidade de pasto, e redução da oferta devido ao abate acentuado no início do período desfavorável.

Este ano, apesar de uma produção recorde de milho safrinha, o que causaria uma pressão de baixa no preço do grão minimizando os custos de produção, o pecuarista pode sofrer com os custos de suplementação em razão dos altos preços da soja, principal fonte de substituição da deficiência de proteína da pastagem. Vale lembrar que proteína é o elemento mais deficiente nas pastagens neste período, tornando-se um grande viés, aliado à baixa produção.

Autores: Eduardo Franz Luvison; Guilherme Wolff

Você sabia?

- ✓ Um jejum prolongado (mais de 48 horas) antes do abate acarreta em perdas de cerca de 6% do peso vivo entre a pesagem na fazenda e o abate no frigorífico. Um jejum de mais de 24 horas também compromete o rendimento de carcaça, por perda de fluidos extracelulares.
- ✓ O período de jejum máximo determinado pela legislação é de 12 horas.
- ✓ Em países como os Estados Unidos e parte da Europa, o produto carne é pago de acordo com suas qualidades sensoriais e organolépticas, ou seja, sua qualidade.
- ✓ Com o crescimento das exportações da carne bovina no Brasil, os produtores terão como obrigação fornecer um produto de qualidade, selecionado e com os atributos desejados.

Laboratório de Pesquisas em Bovinocultura /
LAPBOV
Rua dos Funcionários, 1540 - CEP: 80035 - 050
Juvevê - Curitiba - PR
Fone: (41) 3350 - 5761 / 3350 - 5765

Coordenação Geral: Prof. Paulo Rossi Jr. e Prof. João B. Padilha Jr.

Equipe: Caroline B. Balbinot, Eduardo F. Luvison, Giuliano T. de Oliveira,
Guilherme Wolff, Gustavo H. P. Santos, Helton G. Nascimento, Izabel C. A.
Fortes, João C. P. Carneiro, Natália M. S. Gonzales, Thiago A. Cruz